

DESMAME PRECOCE: A VIVÊNCIA DE AMAMENTAR DE MÃES TRABALHADORAS

GETELINA, Emily Cristina¹; OLIVEIRA, Aline Nunes²; BERGAMIN, Liliane³; BERTUZZI, Maria Izabel⁴; LUIZ, Milena⁵; ZOCHE, Denise de Azambuja⁶

INTRODUÇÃO

Recomenda que a criança receba apenas leite materno nos primeiros seis meses de vida, prática essa denominada de Aleitamento Materno Exclusivo. O idealizado é que o aleitamento materno continue sendo oferecido à criança até os seus dois anos de idade, de forma complementar a partir dos seis meses, que é quando a criança passa a receber também outros alimentos. Apesar das recomendações, as taxas de aleitamento materno são baixas⁴ e apesar dos avanços, nenhum país no mundo atende as recomendações de investimento financeiro direcionados às ações de amamentação³. O AM pode reduzir significativamente a mortalidade infantil por causas evitáveis, já sendo comprovado que amamentar na primeira hora de vida do bebê consegue protegê-lo de possíveis infecções respiratórias, diarreias e alergias⁴.

OBJETIVO

Identificar na literatura os fatores desencadeantes que levaram essas mulheres a realizar o desmame precoce, levando em consideração os fatores psicológicos e socioculturais, como suas vivências e experiências.

MÉTODO

Trata-se de um resumo do tipo revisão da literatura. O período do estudo compreende de julho e agosto de 2022, sendo utilizado como embasamento teórico a plataforma *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: Amamentação, Desmame Precoce, Retorno ao Trabalho, utilizando o operador booleano “and” para separar os descritores. Como critérios de inclusão, foram elegidos artigos com até 5 anos de publicação, na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito. Os critérios de exclusão, artigos que não se enquadram na temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar fora de casa em empregos formais favorece a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME), mesmo havendo Políticas de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta sobre o tema nem sempre elas abordam de maneira satisfatória as condições de trabalho da mulher e não contribuem algumas vezes com a manutenção da amamentação, muitas vezes o local de trabalho é inapropriado para o ato da amamentação

causando constrangimentos na exposição do seio, dificuldade no momento de praticar a ordenha antes do retorno ao trabalho, condições insalubres para a ordenha do leite no local de trabalho, falta de informação e interesse da empresa quanto às políticas de AM e o cansaço da mãe¹.

Mulheres em empregos informais também há preocupações, já que muitas vezes podem submeter a nutriz a longas jornadas de trabalho, acarretando em extensos períodos distantes de seus filhos, contribuindo para o desmame precoce. Devido a dificuldade de amamentar e trabalhar diversas mulheres deixam seus empregos, em contrapartida, é mais comum que elas permaneçam no trabalho, e utilizem leites artificiais ou desmame precocemente seus filhos. As trabalhadoras não recebem apoio adequado para conciliar trabalho com amamentação, as que trabalham em regime informal nem ao menos possuem direitos trabalhistas. Portanto, se vê a necessidade de um espaço privado para as nutrizes e a sensibilização dos gestores para a causa, já que na maioria esmagadora das salas que podem ser utilizadas para a ordenha são multifuncionais, e um ambiente não exclusivo leva à cessação da amamentação. Nos locais de trabalho pode haver resistências em relação ao tema, sendo adotadas condutas prejudiciais ao AME, como:

o desconhecimento e descumprimento de algumas legislações já conquistadas pelo Brasil, desconhecimento da situação de suas trabalhadoras, inexistência de política escrita de AM na empresa, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda existe escassez de estudos nesta área, que demonstrem a viabilidade da combinação entre as atividades do trabalho e amamentar. Existe a necessidade de melhorias nas legislações e por parte da sociedade, a fim de prestar apoio, promoção e proteção à classe trabalhadora. A partir dos resultados apontados, é necessário que os profissionais de saúde possam trabalhar juntos com a classe empregadora, para elaborar estratégias e ações educativas que priorizem a importância do aleitamento materno, bem como ambientes favoráveis para a amamentação nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Andrade HS, Pessoa AR, Donizete CL. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista de Medicina de família e comunidade*. Rio de Janeiro, 2018 mai; 17; 13(40):1-11. <https://rbmf.org.br/rbmf/article/view/1698/909>
- 2 Gabriel AC, et al. Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. *Revista Terra e Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*. Londrina, 2021; 37:74-84. ISSN 2596-2809. <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2355>
- 3 Fernandes VM, et al. A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: Revisão integrativa de literatura. *Saúde coletiva*. Barueri, 2020;10(58):4041-4046. DOI <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p4141-4052>. <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1010>
- 4 Silva JN. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. *Rev. artigos. com*. 2020;20. ISS 2596-0253. <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>